



Revista Internacional de
Folkcomunicação
E-ISSN: 1807-4960
revistafolkcom@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

Silva Ferreira, Rosinete de Jesus; Diniz Ferreira, Virgínia; Nascimento Reis, Rodrigo
O 'testemunho' como prática folkcomunicacional da Renovação Carismática Católica
Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 14, núm. 33, septiembre-diciembre, 2016,
pp. 49-65
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa, Brasil

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=631768752010>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org



Sistema de Información Científica
Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

O 'testemunho' como prática folkcomunicação da Renovação Carismática Católica

Rosinete de Jesus Silva Ferreira¹

Virgínia Diniz Ferreira²

Rodrigo Nascimento Reis³

RESUMO

O artigo analisa a cobertura televisiva do Pentecostalismo Católico – Renovação Carismática Católica (RCC) – na década de 1990, a partir da cobertura dos telejornais de exibição nacional da Rede Globo, sobre o movimento nesse período. A pesquisa busca perceber os impactos dessa cobertura na visibilidade e expansão do movimento no Brasil. Para isso, elabora pesquisa de campo realizada através de aplicação de questionários em grupos de oração, na cidade de São Luís (MA). Percebeu-se que na região onde a pesquisa foi aplicada, as matérias jornalísticas não tiveram peso para fazer com que as pessoas procurassem os grupos de oração, mas sim outras práticas além da mídia, caracterizadas neste trabalho como folkcomunicações, sendo a principal: o testemunho das pessoas, anônimos para mídia e leigos para a igreja.

PALAVRAS-CHAVES

Televisão. Mídia. Religião. Folkcomunicação.

The 'witness' as folkcommunication practice of Catholic Charismatic Renewal

ABSTRACT

The article analyzes the television coverage of Catholic Pentecostalism - Catholic Charismatic Renewal (RCC) - in the 1990s, based on Globo TV's national television coverage of the movement in that period. The research seeks to understand the impacts of this coverage on the visibility and

¹ Graduada em Comunicação Social - RTV. Especialização em Teorias da Comunicação pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Doutora em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

² Mestranda em Comunicação Social, linha de pesquisa Mídia e Estratégias de Comunicação, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul. Graduada em Comunicação Social, curso de Rádio e TV, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³ Mestrando em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Graduado em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, campus de Imperatriz.

expansion of the movement in Brazil. To do this, he performs field research conducted through the application of questionnaires in prayer groups, in the city of São Luís MA). It was noticed that in the region where the research was applied, journalistic articles did not have the weight to make people look for the prayer groups, but other practices besides the media, characterized in this work as folkcomunicações, being the main one: the testimony Of people, anonymous to the media and lay people to the church.

KEY-WORDS

Television, Media, Religion, Folk Communication.

Introdução

Quando Beltrão (2001) pensa a comunicação além da cobertura midiática, é possível vislumbrar a troca de informações em diversos aspectos, desde a mesa do bar até as manifestações folclóricas. Determinados grupos ou pessoas, por terem exposição na mídia são denominados, muitas vezes, como ‘midiáticos’. Para esse artigo, adotamos o conceito de mídia empregado por Carlón (2008), que, amparado na semiótica, entende a mídia como a articulação de um suporte tecnológico aliado a uma prática social. Compreende-se, portanto, as mídias como a televisão, o rádio, o jornal impresso e a internet, como uma plataforma, que interfere na forma de produção e na forma de consumir, configurando assim uma prática social. Esse conceito ajuda na compreensão do significado no qual é empregado o termo “midiático” a determinados grupos e pessoas.

É o caso da Renovação Carismática Católica (RCC) que, na década de 1990, teve sua expansão associada à cobertura televisiva da Rede Globo por cientistas sociais. A socióloga Carranza (2005) foi uma das primeiras a problematizar o tema a partir da tese “Movimentos do catolicismo brasileiro: cultura, mídia, instituição”, em que atribui ao movimento eclesial da RCC a responsabilidade de puxar a terceira onda e recatolização brasileira, denominando-a de “catolicismo midiático”. Carranza e os demais cientistas dessa primeira geração que estudou a Renovação Carismática Católica foram responsáveis pela denominação do movimento RCC como movimento midiático, e atribuíram essa ascensão à figura dos cantores da época, quando o principal nome era o do padre Marcelo Rossi (SP).

Hoje em dia dificilmente algum fenômeno carismático pode ser lido à margem do processo de personalização e espetacularização que perpassa a sociedade midiaticizada, pois o próprio carisma apela para uma valorização midiática. Assim, o carisma não se define unicamente como propriedade individual — como se

viu, dom extraordinário — mas por sua interrelação individual e social que a mídia exprime, recorta, interpreta e amplifica. (CARRANZA, 2005, p. 169).

Esse raciocínio maniqueísta tornou-se hegemônico entre os pesquisadores que, assim como Carranza, estudavam a Renovação Carismática Católica durante as primeiras décadas do século XXI. Eles afirmavam que “a presença do movimento carismático no Brasil contrastou com o avanço do novo pentecostalismo e emergiu para o grande público a partir dos anos 90, quando se formou um fenômeno midiático de grandes proporções” (SOUSA, 2005, p. 9).

Para Carranza (2005), assim como nas demais pesquisas, a cobertura dada pela Rede Globo de Televisão, emissora com maior alcance nacional nesse período, era um elemento determinante para o crescimento do movimento.

Assim, o objetivo deste trabalho foi, portanto, averiguar se a afirmação de que o crescimento do movimento Renovação Carismática Católica poderia ser atribuído unicamente à cobertura televisiva. A hipótese é de que a TV influenciou o crescimento do movimento. Para averiguação, foram selecionadas notícias que pautaram a RCC nos jornais de cobertura nacional da Globo, exibidas entre os anos de 1990 a 2000, período em que as pesquisas do CENSO – aplicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS) – acusaram uma queda no número de brasileiros declarados como católicos. Em contraponto, as matérias sobre a RCC, veiculadas no mesmo período, mostravam adesão de milhares de fiéis ao catolicismo e a presença dos padres cantores como elemento midiático de combate à queda de fiéis, por parte da Igreja Católica.

Paralelo à análise das notícias, realizou-se a aplicação de uma pesquisa de campo com aplicação de questionários em grupos de oração ludovicenses que haviam sido criados nesse período e que possuíam participantes remanescentes dessa década. Durante as entrevistas aos grupos visitados, procurou-se saber como se dava o relacionamento do fiel carismático com a mídia e a importância que o mesmo deu às matérias veiculadas na TV sobre a RCC, verificando se este fator foi decisivo para aderir ao movimento.

Os grupos de oração foram escolhidos como locais de pesquisa por serem a célula do movimento carismático e, segundo os nativos, mediante orientação das lideranças do movimento, servir como porta principal de entrada para aqueles que desejam se engajar

na vida carismática. Logo, o grupo de oração é o *locus* privilegiado para encontrar os membros da RCC que entraram na década de 90.

Uma vez de posse destes dados, os comparamos com as matérias exibidas na Rede Globo, confrontando as respostas do questionário da seguinte forma: quando o entrevistado declarava ter entrado na RCC em virtude das matérias televisivas da Globo; comparava o ano de entrada com a respectivas matérias publicadas, analisando título, retranca e conteúdo e o relacionamento dela com a mídia.

Tendo em vista este contexto, a pesquisa seguiu o seguinte itinerário metodológico:

1º passo: Pesquisa documental, na qual matérias sobre o movimento, veiculadas durante o período de 1990 e 2000 foram levantadas junto a Globo nacional (o conteúdo foi adquirido com a empresa Conteúdo Expresso, responsável pelo arquivo de todo o material do Sistema Globo) e retransmissora local, uma vez que o movimento carismático nacional não possui um sistema de clipping do material que é divulgado sobre a RCC na imprensa⁴.

2º passo: A seleção de literatura, responsável por uma análise comparativa entre as teorias levantadas sobre a TV e o objeto.

3º passo: Análise das matérias televisivas, objeto do trabalho, angulação, elementos de noticiabilidade, contexto histórico e possíveis impactos.

4º passo: Realização da pesquisa de campo, com aplicação de questionários junto a membros do movimento, dentro dos grupos de oração nascidos na década de 1990. Ao todo são 35 grupos desse período e todos foram consultados. Para tanto, foi realizado um levantamento de dados estatísticos sobre a RCC em São Luís (MA), visto que a coordenação local do movimento não possuía esse material arquivado de forma sistematizada. Isso fez com que fosse recorrida à memória oral de alguns dos integrantes. A aplicação dos questionários nos grupos levou a observações, também, da forma como a repercussão nacional do movimento refletiu na capital maranhense.

O Pentecostalismo e a Renovação Carismática Católica

⁴ O movimento possui como frente de evangelização o Ministério da Comunicação Social, que foi iniciado na década de 1990, e funciona como uma assessoria de comunicação do mesmo. Porém, trabalham com voluntários e não possuem, ainda, um sistema de comunicação com arquivos organizados.

Mariano (1999) define o Pentecostalismo como aqueles cristãos que vivem sua fé de forma diferenciada:

Pregar Atos 2, a contemporaneidade dos dons do Espírito Santo, dos quais sobressaem-se os dons de línguas (glossolalia), cura e discernimento dos espíritos [...] Diferente dos protestantes históricos, acreditam que Deus, por intermédio do Espírito Santo, e em nome de Cristo, continua a agir hoje da mesma forma que o cristianismo primitivo, curando enfermos, expulsando demônios, distribuindo bênçãos de dons espirituais, realizando milagres, dialogando com seus servos, concedendo infinitas provas concretas de seu infinito poder e inigualável bondade. (MARIANO, 1999, p.10)

O termo *Pentecostalismo* vem de Pentecostes (do grego *pentekostos*, que significa *quinquagésimo dia*), festa cristã registrada pela primeira vez no Antigo Testamento⁵, que acontecia 50 dias após a comemoração da Páscoa e que, segundo a tradição católica, deve ser celebrada pelo povo de Deus por todas as gerações futuras em memória ao dia da libertação do povo hebreu do Egito.

Cinquenta dias após a festa da Páscoa, o povo hebreu celebrava Pentecostes, que seria a festa da colheita, festa que celebrava também o recebimento das leis – Torá – recebidas por Moisés no Monte Sinai. Para os judeus, a festa de Pentecostes na época de Jesus era tão tradicional quanto a Páscoa.

De acordo com a divisão feita por Mariano (1999), a RCC estaria enquadrada entre a fase do *deuteropentecostalismo* e o *neopentecostalismo*. Contudo, observa-se que essa divisão não consegue ser feita de forma tão didática, e nem tem como ser pura; apesar de o autor ter denominado a Renovação Carismática como deuteropentecostal.

Em sua essência, ela agrega elementos das três fases e, enquanto movimento acontecido dentro da Igreja Católica, merece um estudo mais específico por parte dos pesquisadores, visto que não se trata de várias Igrejas ou Instituições, mas, um movimento dentro da mesma instituição, passando por várias fases históricas. E a dinâmica entre a ligação com a instituição Igreja Católica, fiéis e sociedade altera sensivelmente essa análise.

Os estudos recentes sobre o movimento levam a uma nova data para o nascimento dramático da RCC no mundo, que surgiu na segunda metade do século XX, em 1967. Segundo os estudos, a origem da Renovação Carismática Católica remete às cartas da freira Elena

⁵ Os teólogos mais recentes preferem mudar o termo Antigo Testamento, para Primeiro Testamento, por acreditarem que desta forma não se passe uma ideia de lei antiga, em desuso depois da Nova Lei – Novo Testamento.

Guerra, no pontificado de Leão XIII, o papa operário, nas quais a religiosa dizia receber mensagens de Deus, pedindo uma maior devoção e divulgação da Pessoa do Espírito Santo. Foi nesse período que foi instituída a tradicional oração do Espírito Santo⁶.

Porém, ainda em desenvolvimento, a primeira versão histórica permanece sendo divulgada. Segundo ela, na Universidade do Espírito Santo, em Duquesne, EUA, um grupo de jovens universitário e professores, nos dias 17, 18 e 19 de fevereiro de 1967 (pós Concílio Vaticano II) realizou um retiro espiritual, no qual pedia a renovação das promessas do Batismo (sacramental) e clamava um novo derramar do Espírito Santo sobre eles.

O retiro foi motivado por alguns professores, após terem lido a obra *“A cruz e o punhal”*, de John Sherril (narrando o apostolado do pastor pentecostal David Wilkerson, que trabalhava recuperando drogados em Nova York, EUA). A obra falava da forma como o pastor conduzia sua fé após experimentar o que eles denominavam de Batismo no Espírito Santo.

Essencialmente, o movimento Pentecostal enquanto experiência religiosa baseia-se em Pentecostes, em que, após o *Batismo no Espírito Santo*, os cristãos assumem uma mudança de mentalidade, comprometendo-se com uma fé mais viva e militante, o que, no catolicismo, reflete-se na fé manifestada através da adesão incondicional à Igreja, ao fervor na oração e a uma constante busca de conversão pessoal (mudança de vida baseada nos princípios do Evangelho) mais compromissada.

Tivemos um Fim de Semana de estudos, nos dias 17-19 de fevereiro. Preparamo-nos para este encontro, lemos os Atos dos Apóstolos e um livrinho intitulado "A Cruz e o Punhal" de autoria de David Wilkerson. Eu fiquei particularmente impressionada pelo conhecimento do poder do Espírito Santo e pelo vigor e a coragem com que os apóstolos foram capazes de espalhar a Boa Nova após o Pentecostes. Eu supunha, naturalmente, que o Fim de Semana me seria proveitoso, mas devo admitir que nunca poderia supor que viria a transformar a minha vida!⁷ (MENSFIELD, 1993)

Os carismáticos católicos se reúnem em chamados grupos de oração carismáticos⁸, considerados a célula base do movimento. Esses grupos pedem a renovação do Batismo no Espírito Santo, rezam uns pelos outros, cantam, leem a Bíblia e exercitam o uso dos dons

⁶ “Vinde Espírito Santo, enchei o coração dos vossos fiéis e acendeis neles o fogo do Vosso Amor, enviai o Vosso Espírito, Senhor, e renovareis a Face da Terra”.

⁷ Em uma carta enviada dois meses após (29 de abril de 1967), ao professor Monsenhor Iacovantuno, Patti Gallagher, uma das estudantes que participaram do retiro, assim relatou o que aconteceu naqueles dias.

⁸ Os dons carismáticos são citados no capítulo 12 da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios. Ao todo são nove: oração em línguas, profecia, ciência, discernimento dos espíritos, interpretação das línguas, sabedoria, fé, cura e milagres; mas não extinguem a possibilidade de outros dons dentro da Igreja.

carismáticos listados na Bíblia, primeira epístola do apóstolo Paulo aos Coríntios, capítulo 12. Em geral, grupos seguem a dinâmica de acolhida dos participantes, o encontro, propriamente dito, com orações e pregação da palavra e, por fim, um momento de testemunhos e despedidas. Entende-se testemunho como um relato do membro do grupo que, naquela reunião, deseja partilhar o que aconteceu de diferente em sua vida devido ao louvor naquele grupo de oração. A mesma dinâmica se dá nos encontros e congressos do movimento. Os grupos podem acontecer a partir de um número mínimo de duas pessoas, sem número máximo de participantes - geralmente, o número obedece a uma coerência relacionada à disponibilidade do espaço físico, com alguns grupos de oração com cerca de 500 pessoas no Brasil.

A RCC cresceu rapidamente no mundo e em apenas três anos após seu surgimento chegou ao Brasil, já implantada em 25 países. Porém, apenas em 1993 - com uma expansão considerável de membros pelo mundo - a RCC viria a ser oficialmente reconhecida pela Santa Sé, recebendo o Reconhecimento Pontifício (documento que outorga a um grupo o direito de ser considerado útil a toda Igreja Universal e, portanto, legitimamente católico) em 08/07/1993, a partir do estatuto do movimento, representado pelo organismo que liga a RCC ao Vaticano, o *International Catholic Charismatic Renewal Service (ICCRS)* – Serviço Internacional da Renovação Carismática Católica, onde foram detalhados sua natureza, objetivos e estrutura.

Em 1970, a RCC chega ao Brasil, trazida pelos jesuítas Eduardo Dougerthy e Haroldo Ham, tendo como um dos primeiros adeptos o sacerdote salesiano Jonas Abib, que futuramente seria um dos grandes líderes do movimento no Brasil. Monsenhor Jonas Abib é o Fundador da Comunidade Canção Nova, que hoje reúne dentro da Igreja um dos maiores arsenais de veículos de comunicação social. Tendo como carro chefe a TV Canção Nova.

O rito de entrada oficial na Renovação Carismática é o grupo de oração, sucedido de um encontro chamado Seminário de Vida no Espírito Santo (SVES). Nele, acontece uma concatenação de temas considerados como *primeiro anúncio*: Deus Trino, O Amor do Pai, Pecado de Salvação, Fé e Conversão, Cura interior e perdão, Batismo no Espírito Santo e Igreja e Comunidade. Além disso, a RCC realiza encontros querigmáticos e formativos, que também servem de porta de entrada para o movimento.

No Brasil, além desses encontros, existe uma cultura de Congressos Nacionais realizados comumente durante os meses de janeiro e julho, no Santuário de Aparecida (SP) ou na Canção Nova, Cachoeira Paulista (SP).

No Maranhão, a RCC chega nos anos 1980, praticamente mesmo período em que chega a São Luís. Não existe registro de uma data específica; esta referência foi feita durante a pesquisa deste trabalho, de forma oral com os entrevistados.

Os grupos de oração de São Luís, assim como o restante do país, se reúnem todos os dias da semana, em locais e hora variados, com duração média de duas horas, geralmente à noite, aproveitando o retorno dos participantes para suas casas após o trabalho ou escola. Em alguns lugares, como na Igreja do Carmo, eles acontecem ao meio-dia, também para aproveitar o horário de almoço e único intervalo possível para orar dos participantes. A maioria ocorre em capelas, igrejas e salões paroquiais. Existem ainda os grupos de oração universitários (GOUs), que se reúnem nos horários de intervalos de aula, com um tempo menor de duração, mas com a mesma dinâmica.

A cobertura televisiva da RCC

No começo da década de 1990, a Rede Globo pautou pela primeira vez em um telejornal nacional o movimento pentecostal católico: a Renovação Carismática Católica. As reportagens, veiculadas em importantes telejornais da emissora, deram ao movimento uma significativa visibilidade, uma vez que no contexto social falava-se em crise e perda de fiéis da Igreja Católica. Seria essa uma estratégia da Igreja para fazer voltar aos bancos os fiéis perdidos para os pentecostais protestantes?

Essa era uma hipótese levantada pela imprensa e teóricos das ciências sociais da época. Enquanto isso, nos bastidores, a Igreja vive um momento conflituoso: A RCC traria os fiéis de volta à Igreja ou seria uma seita protestante dentro da Igreja Católica para alienar os fiéis já incultos e incautos da história de Roma no Brasil?

A verdade é que, enquanto a ciência social avançava na pesquisa sobre o *pentecostalismo*, esse fenômeno religioso trazia com sua entrada na Igreja, não somente mais fiéis, mas marcava um período de transição na forma como a Igreja se relacionaria com os meios de comunicação social. Tudo isso tendo como pano de fundo transformações políticas,

comunicacionais e econômicas que favoreceriam, de certa forma, o crescimento pentecostal e a apropriação de meios de comunicação de massa pela Igreja.

A pauta recorrente na mídia (o movimento permaneceu em destaque na Rede Globo, em anos alternados, durante todo o período dos anos de 1990), somada a figuras midiáticas e performáticas como o Pe. Marcelo Rossi (SP) – que surgiria na TV a partir de 1997 e permaneceu até a metade do novo milênio, junto com figuras como Pe. Zeca (RJ) – fez com que pesquisadores atribuísem o crescimento e consolidação do movimento carismático católico à cobertura midiática.

A presença do movimento carismático no Brasil contrastou com o avanço do novo pentecostalismo e emergiu para o grande público a partir do avanço dos anos 90, quando se tornou um fenômeno midiático de grandes proporções [...] os meios de comunicação estão transmitindo uma imagem caricaturada do movimento, que pode estar sendo absorvida até mesmo por cientistas sociais. (SOUSA, 2005, p. 9)

O contexto da época permitiu que a tela da TV unisse os interesses da emissora “global” a interesses “eclesiásticos”. Não apenas as exposições dessas matérias eram fatos novos na TV brasileira, mas também o Brasil vivia em um novo contexto econômico e comunicacional. Contexto esse que iria corroborar para o interesse da Rede Globo pelos carismáticos. Entre os pontos favoráveis estava: a chegada das TVs por assinatura; a perda de telespectadores da TV Globo, que se viu ameaçada pelos neopentecostais da IURD; e, somado a isso, o registro histórico da Assembleia Ordinária dos Bispos do Brasil, que discutia a perda de fiéis para as Igrejas Pentecostais Protestantes, que adquiriram a TV Record e brigavam pelo segundo lugar na audiência televisiva, em canais abertos, no Brasil.

Em uma pesquisa documental junto à emissora, descobrimos as matérias produzidas pela Globo Nacional durante esse período. Este material foi importante no sentido de confrontar o que foi noticiado na época de expansão do movimento e o que causou naqueles que entraram na Renovação Carismática durante esse período.

Listamos as matérias que foram encontradas, desde a primeira vez que o movimento carismático foi pautado na Rede Globo de Televisão; a década de 1990 registra as primeiras matérias sobre a RCC, desde o seu nascimento. Seguindo a perspectiva teórica de Pasternostro (1994), nota-se, nas retrancas, a forma como o produtor identificava essas matérias no meio jornalístico com uso recorrente das palavras: curas, multidão e milagres.

Tabela 1 – Relação das temáticas em programas nacionais

	Data	Programa	Retranca
1	05/05/1991	Fantástico	O movimento da Renovação Carismática da Igreja Católica: Grupos de oração evocam o Espírito Santo e fazem curas.
2	14/05/1991	Jornal Nacional	Procura por orações congestionam os telefones da Renovação Carismática, um novo movimento dentro da Igreja Católica.
3	11/06/1995	Fantástico	Vinte mil fiéis da Renovação Carismática Católica lotam o estádio do Pacaembu em São Paulo
4	05/04/1996	Globo Repórter	Curas espirituais: A radiestesista e o grupo da Renovação Carismática Católica
5	21/09/1997	Fantástico	Renovação da Igreja Católica - Movimento Carismático
6	12/10/1999	Jornal Nacional	Festa em Homenagem a Nossa Senhora Aparecida no Maracanã: Padres dando entrevista coletiva à imprensa, falam sobre a mudança do milênio; movimento de Renovação Carismática; aumento de fiéis na igreja católica; importância da música como expressão da fé; festa do maracanã; eventos da Igreja Católica pelo Brasil.

Fonte: Elaboração de Rodrigo Reis

Pesquisa de campo: Aplicação de questionários

Os questionários aplicados nos grupos de oração tinham o objetivo de identificar se dentre as pessoas que entraram na RCC, durante o período do recorte histórico dessa pesquisa, alguém havia levado em consideração a mídia televisiva como fonte de indicação para a participação no movimento. Especificamente, se as matérias da Rede Globo foram esse fator determinante.

Foram feitas perguntas referentes ao relacionamento do entrevistado com a mídia. Se levava em consideração o que era veiculado na imprensa televisiva nacional, como fator importante para construir opiniões sobre algum assunto.

Ao todo, 35 grupos de oração foram visitados durante um período de quatro meses, compreendendo a segunda quinzena de julho e primeira quinzena de outubro de 2008. Vale ressaltar que constavam no questionário outras perguntas, mas, para este artigo, apenas algumas questões veem à tona, onde foram consideradas somente aquelas cujos resultados apontam para a relação com a Folkcomunicação.

Quarenta e nove grupos de oração foram criados no período de 2000-2007, em São Luís. Entre esse contingente de grupos, estão inseridos 35 que surgiram na década de 1990. Comparando os números, em termos proporcionais, o crescimento estatístico da RCC, em São Luís, aconteceu, também, na década de 1990. No mesmo período de tempo anterior, década de sua chegada à capital maranhense (1980), a Renovação Carismática Católica possuía seis grupos de oração. O número de grupos quintuplicou entre os anos 1991-1999, acompanhando o expoente crescimento nacional. A partir dessa data, no entanto, já na passagem de 2000 a 2007, não houve progressão proporcional, em números, de grupos de oração criados. Em 2008, período da pesquisa, a RCC havia registrados oficialmente 49 grupos de oração.

A partir do número oficial de grupos de oração, considerados os indicativos de presença da RCC em uma determinada localidade, confirma-se que a Renovação Carismática Católica, em São Luís (MA), expandiu-se durante a década de 1990.

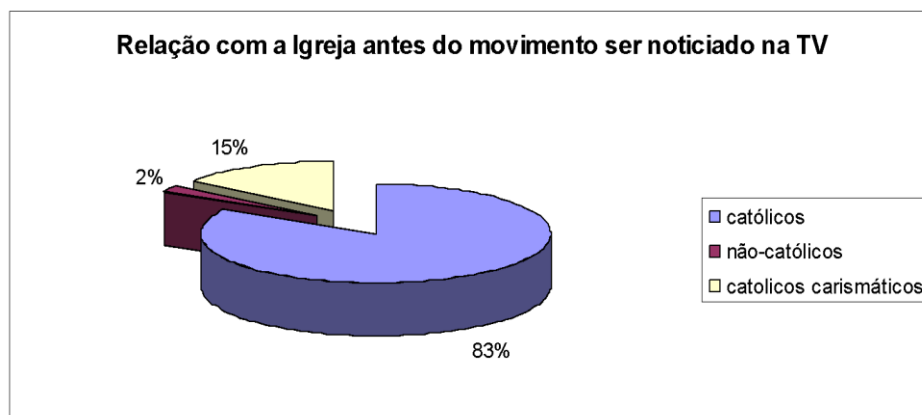
Dos 35 grupos de oração noventistas, poucos participantes que entraram nesse período na RCC permaneciam. Porém, quando arguidos sobre o que as motivou a entrar na RCC, questionados acerca das referidas matérias dos telejornais globais, apenas dois, dos 89 entrevistados, disseram terem sido motivados a conhecer a Renovação Carismática por terem visto alguma matéria na Rede Globo. Desses 89 entrevistados, todos participavam da RCC entre os anos de 1991 e 1999.

Durante esse recorte de tempo, foram exibidas seis matérias em cadeia nacional. Os entrevistados influenciados por essas matérias eram católicos, mas declararam que não praticavam a fé, até então. Averiguando as duas matérias veiculadas, constatou-se que ambas falavam de mudanças no catolicismo; os entrevistados declararam que foi esse enfoque que despertou a curiosidade para conhecerem a RCC.

As matérias pautadas nos anos de 1991 e 1999, anos da entrada desses entrevistados, falavam da nova forma dos fiéis católicos se expressarem nas celebrações e do grande número de pessoas que participavam dos encontros da RCC – movimento que visivelmente possuía como característica a facilidade em reunir multidões.

A maioria dos que começaram a participar da RCC, durante esse período, já pertencia ao credo católico, embora não fizesse parte do movimento.

Quadro 1 – Igreja e movimento na TV



Fonte: elaborado por Virgínia Diniz

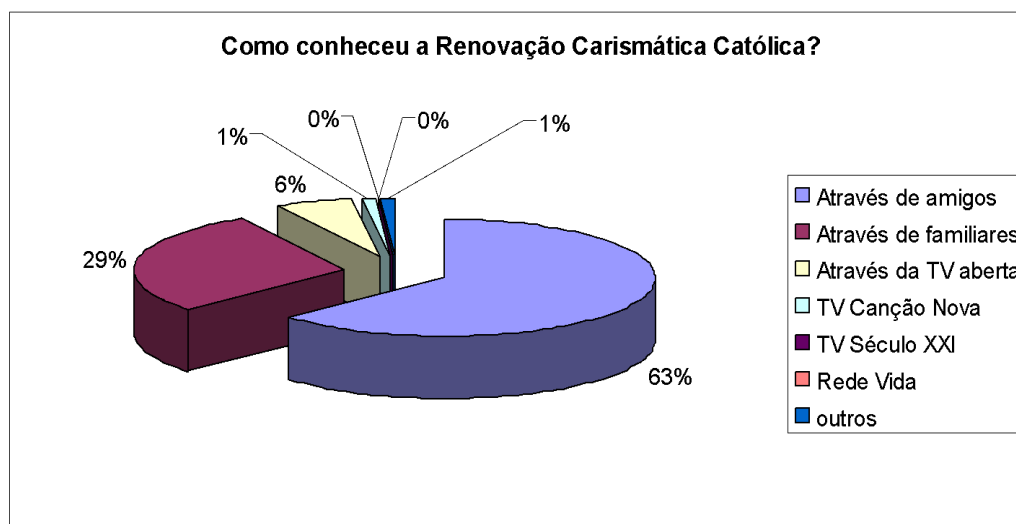
Em números percentuais, 83% já pertenciam ao catolicismo; 2% não eram católicos, pertenciam à outra religião; e 15% já fazia parte do movimento quando o mesmo começou a ser pautado pela mídia secular.

As pessoas que entraram na RCC durante a década de 1990, em São Luís, foram motivadas pelas matérias veiculadas na Rede Globo, nesse período? Sendo a TV um veículo poderoso de formação de opinião, teria ela sido a responsável pelo crescimento da RCC em São Luís? Segundo os dados da pesquisa, não. As matérias globais não foram responsáveis pelo crescimento da Renovação Carismática Católica em São Luís.

No questionário, ao ser perguntado sobre como conheceram a RCC, a grande maioria respondeu ter sido por meio da família, amigos e testemunho de pessoas conhecidas. Ou seja, uma comunicação interpessoal e direta foi o fator decisivo para que essas pessoas participassem da Renovação Carismática Católica.

Em termos comunicacionais, isso é um fato importante, uma vez que remete à comunicação utilizada pelos primeiros cristãos: o convite pessoa-pessoa, reforçado pelo que chamam de *testemunho*.

Quadro 2 – Conhecimento da RCC



Fonte: elaborado por Virgínia Diniz

Como se pode ver no quadro 2, 6% do total (89) indicam que o primeiro contato com o movimento foi através da TV aberta; os entrevistados indicaram que assistiram matéria sobre a Rede Globo de Televisão. Em números absolutos, dos 89 entrevistados, cinco conheceram a RCC dessa forma, no entanto, apenas dois começaram a participar de um grupo de oração em virtude das matérias. As demais pessoas entrevistadas não foram influenciadas a entrar de imediato a partir dessas matérias, apesar de terem assistido.

Considerações: A RCC e os elementos de Folkcomunicação

À luz dos estudos de Folkcomunicação trabalhados por Beltrão (2001), Hohlfeldt (2001), Benjamim (2008), Melo (2008), entre outros, percebe-se que não apenas a RCC, mas a própria Igreja, no decorrer de sua história, apropriou-se de diversas maneiras de elementos e mediadores para transmissão da tradição e da fé, pois nem sempre a Igreja teve um bom relacionamento com os meios de comunicação social seculares.

Os ritos de celebrações, as figuras carismáticas (profetas, juízes), as imagens nas Igrejas, representações de santos, alegorias da fé, as pedras onde foram gravadas as leis no Sinai e a representação simbólica de Deus através da Arca da Aliança e do Santo dos Santos, os eventos, as festas sagradas, as celebrações, vários elementos dentro da Igreja fazem uma

religião com comunicação própria, que se apossa de elementos simbólicos para transmitir a tradição e a fé.

A RCC, em São Luís (MA), seguindo esta mesma linha de prática religiosa-comunicacional, também é um movimento com elementos folkcomunicacionais, pois não foi consolidado pela mídia e sim pautado por ela depois de alguns acontecimentos que renderiam notícias nacionalmente. Afirmar-se isso ao tencionarmos as afirmações dos cientistas sociais, que definiram a RCC como movimento midiático e associaram essa construção aos padres cantores (apenas no final da década de 1990 os padres cantores aparecem nas matérias da Rede Globo, quando o movimento, em São Luís, já estava com um número quintuplicado de grupos de oração, indicadores da presença da RCC) às respostas dos fiéis entrevistados e ainda a das matérias do período.

O termo “movimento midiático”, atribuído por Carranza, associa a RCC a um movimento de massa, construído por telespectadores que, encantados pela espetacularização da fé na TV, aderem ao movimento carismático.

Segundo Cohn (1973), massa é “coletividade de grande extensão, heterogênea quanto à origem social e geográfica dos seus membros, e desestruturada socialmente”. O primeiro teórico a falar sobre massa, no século XX, foi Gabriel Tarde, que mais adiante teve seus pensamentos atualizados por Blumer (1946). Este último acrescentou mais duas formas de comportamento coletivo: multidão e público.

Foram os meios de comunicação de massa, especificamente o rádio e a TV, quem mais reforçou a ideia de que massa possui um pensamento uniforme, visto que consegue transmitir conteúdos para um número incontável de pessoas, distribuídas em um território geográfico diverso e, ainda assim, terem o mesmo pensamento.

Na visão de Tarde e Blumer, a massa continuaria sendo uma reunião heterogênea de pessoas, sem um objetivo e sem rumo. A multidão se diferenciaria, apesar de também ser heterogênea, pelo fato de ter um objetivo, ter um líder – um incitador da multidão – que é movida por emoções, nem sempre refletidas.

Já o público⁹, diferencia-se basicamente pela capacidade de refletir sobre as situações. O integrante do público, segundo essa corrente de pensamento, consegue tomar decisões sozinho, sem precisar de um líder para conduzir sua forma de pensar ou agir.

O nosso objeto, assim como as representações coletivas atuais, não possui essa divisão muito bem delimitada sobre as organizações coletivas propostas. Atribui-se ao movimento carismático a denominação de massa por conseguir reunir um número significativo de pessoas heterogêneas em seus encontros e nos grupos de oração, sendo a Folkcomunicação imprescindível para aglomeração do povo e não a repercussão midiática da televisão sobre a Renovação Carismática Católica.

Essa facilidade deve-se à associação ao movimento de pessoas carismáticas e à propagação de suas ideias através da apropriação de canais de TV e Rádio, que ajudam a disseminar as ideias do movimento. Nesse sentido, a RCC, apesar de possuir um misto de multidão, massa e público envolvidos, tem característica massiva predominante.

Contudo, o testemunho é, ao nosso entender, o grande fenômeno folkcomunicacional da Renovação Carismática Católica para atrair as pessoas aos grupos de oração. Às vezes, esses testemunhos ocorrem por via de figuras carismáticas e espetaculares, ora mediatizadas, mas, na maioria das vezes, tratam-se de anônimos - na linguagem religiosa católica: o leigo -, como diagnosticado na aplicação do questionário.

A RCC, de uma forma mais explícita do que vem sendo construída na história da Igreja, desde seus relatos no Livro Sagrado para os católicos - a Bíblia - traz em suas lideranças, leigos e sacerdotes, pessoas com elementos performáticos fáceis de tornarem-se espetacularizantes.

A figura do leigo, por sua vez, é um elemento novo à frente de movimentos dentro da Igreja Católica, que até o Concílio Vaticano II (1964) não possuía uma expressividade no que diz respeito à liderança dentro da Igreja. O leigo precisava sempre da figura do sacerdote para liderá-lo e orientá-lo. Até hoje, com os diretores e assistentes eclesiais, isso se torna presente, porém de forma redimensionada.

Os leigos, dentro da RCC, são líderes. Eles coordenam, se organizam, articulam, planejam e avaliam. No entanto, são um movimento essencialmente de discurso tradicional, e como é de praxe dentro da Igreja, possuem direção de sacerdotes que funcionam como

⁹ A palavra *público* vem do latim *publicus* e significa “depois da adolescência”, ou seja, representa aquele que alcançou maturidade psicológica e intelectual.

assessores espirituais. Em geral, esses sacerdotes também são carismáticos ou simpatizantes do movimento.

O fator polêmico do movimento com relação à quebra da tradição em alguns ritos (como as fórmulas da missa e o não uso de hinos litúrgicos na missa), palmas, dança durante as missas, dão ao movimento também um quê espetacular.

A RCC configura-se, na década de 1990, como uma pauta atual, dada as pesquisas sobre o movimento durante esse período. Tanto pela Igreja quanto pelo IBGE, que indicou o abandono da Igreja por católicos, ao mesmo tempo em que indicava um aumento dos pentecostais, incluindo aí o pentecostalismo católico.

A presença de leigos performáticos, sacerdotes mediatizados, reflete no processo de crescimento do movimento carismático e na sua repercussão na mídia e pode ser visto, segundo a visão weberiana, como um processo de reencantamento do mundo, que só seria possível graças à emoção cristalizada pela liderança dos indivíduos carismáticos (SOUSA, 2005).

Nesse sentido, a atuação dos leigos, com seu testemunho de forma mais ativa na Igreja, tornou possível a existência desses indivíduos carismáticos, que realizam milagres em nome de Deus e retomam uma reinstitucionalização, em um mundo ocidental que, embora afastado das suas origens (a religião foi o berço da sociedade ocidental), retoma um discurso de uma espiritualidade que o homem moderno, de certa forma, clama de volta. Pois, ao contrário do que a *secularização* e a *racionalização* profetizavam, a razão e a ciência unicamente não conseguiram responder aos apelos do coração do homem na modernidade.

Referências

BENJAMIM, Roberto. **Folkcomunicação: Da proposta de Luiz Beltrão à Contemporaneidade.** In: *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, ano 5, nº 8 e 9, p. 281-287, jan. e dez. 2008.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

_____. **Folkcomunicação: teoria e metodologia.** São Bernardo do Campo: Umesp, 2004.

BLUMER, Herbert. **A massa, o público e a opinião pública.** In: COHN, Gabriel (org.), *Comunicação e Indústria Cultural.* São Paulo: Companhia Editora Nacional/Editora da Universidade de S. Paulo, 1971.

CARLÓN, Mario. **Autopsia a la televisión. Dispositivo y lenguaje em el fin de uma era**. In: El fin de los médios massivos. El comienzo del debate. Buenos Aires: La crujía, 2009.

CARRANZA, B. M . **Movimentos do catolicismo brasileiro: cultura mídia, instituição**. Tese de doutorado em Ciências Sociais apresentada ao Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2005.

COHN, Gabriel. **Comunicação: teoria e ideologia**. 176 p. Biblioteca pioneira de arte e comunicação, 1973.

GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz (org.). **Noções básicas de Folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

HOHLFELDT, *Antonio* - **Folkcomunicação: positivo oportunismo de quase meio século, comunicação apresentada à Folkcom**. Campo Grande, Maio de 2001.

MANSFIELD, Patti Gallagher. 1993. **Como um novo pentecostes: relato histórico e testemunhal do dramático início da Renovação Carismática Católica**; tradução de Sérgio Luiz Rocha Vellozo. Rio de Janeiro: Louva-a-Deus.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

PASTERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1994. 4ª edição.

SOUSA, Ronaldo. **Instituição e Carisma: relações de poder na RCC**. Aparecida: Editora Santuário, 2005.

Artigo recebido em: 28/07/2016

Aceito em: 10/10/2016